

NARRATIVAS DE PROFESSORES RURAI: TRAJETÓRIAS E FAZER PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE, BAHIA

Natalina Assis de Carvalho¹

RESUMO

O presente artigo retrata o recorte de uma pesquisa que buscou discutir a profissão docente em interface com a prática de professores que atuam em espaços rurais, discutindo, assim, formação inicial e formação continuada. O campus da pesquisa foi construído por seis professores que exercem a docência em escolas rurais no município de Baixa Grande Bahia. O trabalho objetivou entender a formação de professores rurais, a partir da profissão e da prática pedagógica. A metodologia que ancorou a referida pesquisa foi a técnica da entrevista narrativa, com a abordagem autobiográfica, uma metodologia e método de conhecimento que possibilita ao professor refletir sua prática e sua vida, num processo de formação. Deste modo, o estudo com as histórias de vida faz com que o sujeito pense no que mais o marcou, no seu processo de vida e formação, retomando as experiências a partir do que foram mais significativos. A pesquisa deu visibilidade ao fazer docente de professores rurais que cotidianamente enfrentam diversos desafios no dever da docência. A formação profissional distante da realidade das escolas e da vida dos sujeitos que vivem e produzem a vida foi uma questão que permeou as narrativas docentes.

Palavras-chave: Prática do professor rural. Profissão docente. Formação inicial e continuada.

RESUMEN

En este artículo se describe el contorno de un estudio que buscó analizar la interfaz profesión docente con la práctica de los docentes que trabajan en las zonas rurales, con el argumento por lo tanto, la formación inicial y la formación continua. El campus de la investigación fue construido por seis profesores dedicados a la enseñanza en las escuelas rurales en el municipio de Bahía Grande Bajo. El estudio tuvo como objetivo comprender la formación de maestros rurales de la profesión y la práctica pedagógica. La metodología que se ancló a la narrativa técnica de la encuesta, dijo entrevista, el enfoque autobiográfico con una metodología y un método de conocimiento, que permite al maestro para reflejar su práctica y su vida, un proceso de formación. Así, el estudio de las historias de vida hace que el sujeto piense en lo que la mayoría anotó en su vida y el proceso de formación, de regreso de las experiencias que han sido más significativas. La encuesta dio visibilidad a hacer de la enseñanza de los maestros rurales que diariamente se enfrentan a muchos desafíos en la enseñanza de deber. Escuelas de formación profesional alejados de la realidad y de la vida de las personas que viven y producen la vida es una cuestión que impregnó a los profesores narrativas.

Palabras clave: Profesor Práctica Rural. Profesión docente. Inicial y continua.

¹Licenciada em Pedagogia (UNEB). Especialização em Currículo (UNEB). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc-UNEB). Membro do Grupo de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Membro do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/UNEB). Bolsista FAPESB. E-mail: nataassis@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

“A dimensão formadora das experiências deixa marcas e imprime reflexões sobre o vivido...”

(SOUZA, 2006, p.15)

O presente trabalho levantou questões sobre a formação de professores em espaço rural no município de Baixa Grande Bahia, analisando, assim, a formação docente, a partir das dificuldades apresentadas na prática pedagógica, em função da fragilidade na formação inicial e continuada. A metodologia da referida pesquisa é de abordagem qualitativa, ancorada no método (auto)biográfico, e que versa sobre as narrativas de vida de seis professores rurais que desenvolvem a docência no município de Baixa Grande Bahia, situado no Território de Identidade Bacia do Jacuípe. Tratou-se, também, da escrita autobiográfica, para entender, por meio destas, as questões da sua formação. Uma das especificidades do trabalho com as narrativas é o potencial metodológico na investigação e formação de professores.

Nesse sentido, o professor, a partir do momento que começa a narrar, passa por um processo de rememoração na sua profissão, o que inclui suas experiências e aprendizagens adquiridas. É nesse momento que o docente reflete e passa a conhecer melhor seu processo de formação. A ideia de pesquisar sobre a formação de professores da zona rural começou com o desenvolvimento da pesquisa “O professor e sua prática no território escolar rural” na iniciação científica, vinculado ao projeto “Ruralidades diversas - diversas ruralidades: sujeitos, instituições e prática pedagógica nas escolas do campo Bahia-Brasil”, com financiamento da CNPq e FAPESP, a partir de estudos do Grupo

Autobiografia, Formação e História Oral (GRAFHO). Além disso, fez-se uso dos conhecimentos obtidos mediante a vivência com o meio rural, decorrente de frequentes visitas a locais desta natureza. Optou-se por valorizar tais conhecimentos, por levar em consideração o exposto por Josso (2004), quando afirma que experiência é uma aprendizagem que ajuda o sujeito no momento de praticar, decorrente da constituição da significação, assim, o espaço oferece oportunidades para viver situações, a partir dos conhecimentos já adquiridos. Observou-se que o professor formado nas grandes cidades e designado para o meio rural nem sempre tem subsídios necessários para lidar com uma determinada realidade regional, a qual muitas vezes é bastante distante daquela que corresponde à sua vivência. Diante disso, as ações educativas desenvolvidas por esses profissionais, oriundos de zonas urbanas em um meio rural, mostram-se como inadequadas, por não estar adaptada a essa nova realidade. A relevância desse trabalho promoveu um estudo que contemplou a realidade dos professores da zona rural do município de Baixa Grande-BA, no que diz respeito à formação e às práticas pedagógicas dos mesmos. O trabalho com os professores rurais foi uma importante contribuição às pesquisas relacionadas à formação de professores e ao estudo dos docentes rurais para a produção de conhecimentos, além de possibilitar a reconstituição de uma história que permitirá o conhecimento de si mesmo enquanto profissional.

A PRÁTICA DO PROFESSOR RURAL

Ser professor é uma tarefa que requer, em geral, dedicação, gostar do que faz, conhecer a

si mesmo e o lugar que atua. Na sala de aula, o docente vai articulando sua vida pessoal e profissional, as quais vão se transformando e originando subsídios importantes para a reflexão de como ser professor. Cada docente tem sua história de vida e uma trajetória. Assim, é importante conhecer como os professores percebem suas vivências e como eles elaboram os acontecimentos, fatos, experiências que se entrelaçam e lhes permitem interpretar o mundo.

Tratando-se de professores rurais, vê-se, de maneira clara, uma atuação profissional que brota de uma educação vagarosa, e que surge e continua até hoje a partir de um modelo de educação do meio urbano. O docente formado na área urbana, e que vai atuar no meio rural, necessita ter uma formação adequada e continuada para trabalhar com os sujeitos rurais. Neste sentido, Caldart (2005), tem mostrado a importância destacada do professor no processo de progressão e aprendizado dos alunos. Apesar dessa constatação, a condição de trabalho desses profissionais tem se deteriorado cada vez mais. No caso específico de territórios rurais, os docentes têm-se a baixa qualificação e salários inferiores ao meio urbano, enfrenta, entre outras coisas, a sobrecarga de trabalho, dificuldades de acesso à escola, em função das condições das estradas, entre outros. Ser professor rural implica em refletir uma identidade em construção, meditar sua prática e compreender as demandas da sala de aula. É preciso que o educador entenda que o ser humano é produto da sua história e que estes diferentes grupos humanos que vivem nos espaços rurais têm história, cultura, identidade, lutas comuns e específicas. Conforme afirma Caldart (Ibidem) a finalidade de uma ação educativa é ajudar o indivíduo no desenvolvimento como ser humano. Sendo

assim, a história do sujeito e sua constituição mantêm-se, mas pode passar por mudanças, e é por conta destas questões que o professor deve estar atento à demanda dos sujeitos rurais. Ao falar sobre o professor é indispensável que tenha um olhar para o povo rural com o intuito de direcionar sua prática, tendo, assim, um olhar diferente, e percebendo que os alunos do campo são pessoas que trazem uma história determinada e estão em momentos diferentes de seu desenvolvimento humano.

Cumprido destacar, que o professor rural pode pensar em não só atuar na educação especificamente na escola, mas lutar pelas transformações do campo e na sociedade. Neste sentido, o professor tem um papel importante no que diz respeito a guiar o educando no processo de aprendizagem e mudanças do meio em que vive. Nesse processo de acompanhamento Zabala (1998, p.28) afirma que “É preciso insistir que tudo quando fazemos em aula, por menos que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos”. Ou seja, a formação não é só vista como do professor, mas do aluno, pois o trabalho realizado pelo docente é válido para estes sujeitos. O professor rural lida com muitas questões na sua profissão, pois, “A profissão é uma palavra de construção social. É uma realidade dinâmica e contingente calcada em ações coletivas” (VEIGA, 2008, p.14). Nesse caso, a docência envolve uma construção do lugar, das pessoas e das ações, levando em conta a realização do trabalho individual ou coletivo. Os professores que estão no meio rural modificam a sua prática durante o seu exercício em sala de aula, visto que estão sempre encontrando questões diversas para resolver. A prática no contexto rural é determinada pela formação que este docente possui e que se configura na realização de sua

profissão. É possível entrever um certo desconforto, uma certa dificuldade que atrapalham muitos docentes que vão ensinar nas escolas rurais, que é a falta de um projeto político pedagógico adequado à vivência do sujeito rural.

Novamente temos o sentido cristalizado da problemática dos professores de espaço rural. Sendo assim, Caldart (2005) afirma que particularmente sobre os profissionais em educação das escolas rurais, em comparação aos profissionais urbanos, que estes recebem menos formação acadêmica e informação cotidiana, recebem menor remuneração, trabalham com menos infraestrutura e materiais didáticos e, conseqüentemente, concentram maiores índices de doenças de trabalho. São muitas as questões a serem resolvidas e que interferem diretamente na prática docente, é preciso, então, que o professor busque subsídios. Além disso, novamente nos deparamos com a ideia de que o professor rural precisa saber manusear as questões do meio em que faz sua prática acontecer, é muito mais do que apenas conteúdos, é uma realidade totalmente heterogênea. Por isso o professor necessita estar em constante processo de formação, para atuar com qualidade no ensino dos sujeitos que moram em espaços rurais.

PROFISSÃO DOCENTE

A pesquisa desenvolvida no município de Baixa Grande Bahia foi realizada com o intuito de entender as narrativas dos professores rurais, e compreender como os mesmos desenvolvem a prática em sala de aula, tendo em vista a formação de alunos rurais. Assim, a entrevista narrativa e a escrita autobiográfica foram o procedimento

metodológico utilizado para a recolha das fontes, onde a entrevista narrativa foi gravada e transcrita e a escrita autobiográfica recolhida pelo questionário. As narrativas contemplam histórias sobre as memórias de identificação com o meio rural, das práticas em sala de aula e dos processos de formação. Além disso, emerge nas narrativas práticas pedagógicas, as quais são sustentadas pelas orientações e experiências de professores rurais.

Para entender os seis professores colaboradores buscou-se o exposto por Souza (2006) quando diz que as narrativas permitem entender o processo do sujeito, pois, através das experiências construídas e das aprendizagens, adquirem-se os mais diversos conhecimentos da sua vida e do que se faz. Realizando, assim, reflexões sobre a formação inicial e continuada como elementos para auxiliar o professor em sua profissão docente.

A realização da pesquisa com as professoras da zona rural ocorreu de forma vagarosa, pois, nem sempre era possível encontrá-las. No primeiro contato com as professoras, informou-se como seria realizada a pesquisa e o objetivo desta pesquisa. Esclareceu-se o que representa o projeto “Ruralidades diversas - diversas Ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas”, o qual serviu de base para o desenvolvimento da presente pesquisa, para que pudessem entender o interesse de se trabalhar com profissionais do meio rural. Destacou-se, também, a importância que os dados fornecidos tinham para enriquecer o processo de formação do pesquisador que lhes falava. E, por fim, elucidou-se, superficialmente, a importância do processo da pesquisa como formação, das narrativas que iriam desenvolver, apontando-as como um momento de investigação e formação.

O início da graduação em Baixa Grande começa com cursos oferecidos por instituições particulares, mas, efetiva-se com uma parceria entre a prefeitura e a Rede UNEB 2000. Essa resultou na implantação de cursos Intensivos de Graduação para docentes que estejam ensinando nas séries iniciais, da rede pública de ensino. O objetivo é graduar aqueles que têm apenas a formação em Magistério, e, assim, oferecer aos professores cursos de formação inicial para um melhor desempenho de sua profissão. Pois, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que surgem novas exigências para a formação do professor, e aponta no artigo. 62 que afirma que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como *formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental*, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Em resultado disso, a formação universitária passa a ser uma prioridade para o exercício do professor, uma motivação para se dar continuidade a formação inicial. O curso de graduação da Rede UNEB, por ser intensivo, tem a duração máxima de três anos e é voltado para as séries iniciais do ensino fundamental, entretanto, no currículo não são contempladas disciplinas específicas a respeito da educação do campo, situação distante do que se esperava de um curso oferecido a professores que trabalham na zona rural. O contexto rural deve ser de identificação de muitos professores, pois se espera que estes possam contribuir no momento de educar. Entretanto, não se pode afirmar que todos os docentes se identificam com o contexto rural. Na presente pesquisa,

constatou-se que quatro professores se identificam com o contexto rural e apenas dois se identificam em alguns momentos. Algumas narrativas que respondem à pergunta: *Você se identifica com o contexto rural?* Representam a identificação com o contexto rural?:

Sim. A simplicidade do povo, o acompanhamento dos pais e o respeito dos alunos. Os alunos da zona rural são muito mais obedientes do que os da zona urbana. (Roque)

Sim. Porque convivo há muito tempo nesse ambiente e procuro conhecer bem essa realidade. (Vandeci).

Apesar da identificação com o meio rural, mesmo que esta seja parcial, o professor mostra na sua narrativa a vantagem do trabalho no meio rural. O discurso proferido na narrativa da professora trás o esforço para poder compreender a realidade do meio rural. Sobre a narrativa da professora que diz se identificar em alguns momentos com o contexto rural ao se justificar, ilustra bem esta situação:

Por que minha carga horária aumenta, e os alunos da zona rural são mais desinteressados. (Lucilene)

A professora mostra as dificuldades postas na prática pedagógica, por conta da sua carga horária ser muito alta, e a questão da indisciplina, como condicionante para um difícil trabalho. Partindo do pressuposto “O que é ser professor da zona rural?” foram colhidas as narrativas dos professores. Estes puderam fazer uma reflexão sobre o seu processo na vida e na profissão, expressando, assim, suas dificuldades na prática pedagógica e na formação. Conforme ilustra o posicionamento da professora Lucilene referente à postura dos alunos da zona rural, ora interessados, ora desinteressados. Além

² Os trechos aqui apresentados foram extraídos das narrativas, conforme discursos dos professores, mantendo-se a fidelidade à escrita original.

disso, foi possível perceber questões sobre estrutura na prática pedagógica, tais como os citados no trecho a seguir:

Trabalhar na zona rural é difícil, pois, vários problemas são enfrentados diariamente, porém é gratificante e muito valioso no enriquecimento da prática pedagógica. Bem como adquirir experiências no relacionamento com alunos rurais que é uma realidade diferente dos alunos da cidade. As dificuldades encontradas são: a precariedade do transporte escolar, e até mesmo a ausência em alguns casos, a evasão escolar no período da plantação, a falta de recursos pedagógicos e tecnológicos. (Roque)

Nota-se que muitas escolas não têm boa estrutura, e as questões do meio rural são levadas para dentro da sala de aula, interferindo no aprendizado, tais como: a chegada da época das plantações, pois os alunos precisam ajudar os pais no plantio e na colheita; e a escassez de recursos financeiros. Temos também que atentar para as narrativas de Vandeci e Lucilene, onde demonstram uma fragilidade na formação, quando demarca em suas narrativas as dificuldades em lecionar nas escolas rurais.

[...] Sei que em alguns momentos não consigo fazer muita coisa na sala de aula, é porque a minha formação as vezes não dá conta. As vezes fico perdida, não sei de alguns assuntos como das matérias de matemática e história. Isso acontece, porque os cursos de capacitação oferecidos pela secretaria de educação não ensinam conteúdos. É muito difícil trabalhar dessa forma. Mas, pela experiência que tenho dou conta de ensinar com qualidade aos meus alunos. (Vandeci)

Ao tomar a questão da formação, percebemos na narrativa de Vandeci, a dificuldade que enfrenta no cotidiano da sala de aula. O conceito da formação perpassa nas narrativas de forma subjetivada de tradicionalismo. Contudo, preocupa-se com as disciplinas que deve passar para seus alunos,

alegando essa ser uma preocupação também na formação. É importante destacar que tal fatobiográfico marcou a sua vida, e que a experiência toma como marca positiva para resolver problemas no ensino e que fica para a sua própria formação. Certamente, uma outra fala que nos remete a pensar na fragilidade da formação:

[...] Embora se observe um esforço grande da Secretaria de Educação com os cursos de formação, ainda há muito de clamar para realmente existir a formação. Os pacotes prontos chegam, mas a prática do dia-a-dia não resolve. A realidade que fazemos acontecer na zona rural é diferente da cidade. Formação continuada para nós professores é muito pouco. É preciso que pensem muito nestas formações. (Lucilene)

O excerto da narrativa trás muito fortemente a questão da formação do professor rural, levando em consideração a prática neste contexto rural. Pode-se perceber na narrativa a fragilidade na formação inicial e continuada que os professores rurais possuem, e a prática pedagógica como uma dificuldade por falta de suporte na formação.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Para entender a formação de professores, Veiga (2008) diz que a formação docente é o ato de formar e educar o profissional. Esta vem ao longo do tempo, se desenvolve em momentos individuais ou coletivos, no sentido de construir saberes adquiridos pela experiência ou pelas aprendizagens acontece de forma gradativa, na qual muitos elementos podem estar envolvidos.

De modo geral, as marcas que emergem das narrativas dos professores, faz repensar em uma escola de qualidade para os sujeitos do campo e repensar a formação inicial

e continuada de professores rurais. A formação é um passo para ajudar a transformar muitos aspectos dentro da sala de aula, seja no espaço urbano ou rural. Assim, pensar que a prática diária é um elemento de formação, não apenas as teorias oferecidas pelas universidades e secretarias de educação. A formação pode ajudar o docente a encontrar respostas às dificuldades do dia-a-dia e é um processo inicial e contínuo.

Muitos autores discutem a questão da formação inicial, dentro da realidade vivencial dos professores urbanos e rurais. Para Mizukami (2002), a formação inicial sozinha não dá conta de toda a tarefa de formar professores, como querem os adeptos da racionalidade técnica, também é verdade que ocupa um lugar muito importante no conjunto do processo total dessa formação, se encarada na direção da racionalidade prática. Nota-se, assim, que a formação inicial é um ponto de partida para o professor, e esta não será suficiente para resolver todos os assuntos que enfrentará no decorrer de sua atuação, por isso, a formação continuada é o que dará suporte ao professor.

Ao longo dos anos, vem se questionando os cursos de formação continuada fragmentados e de pouca duração, como um meio efetivo para alteração da prática pedagógica. Sendo assim, Mizukami (Ibidem, p.71) diz a esse respeito: “Esses cursos, quando muito, fornecem informações que, algumas vezes, alteram apenas o discurso dos professores e pouco contribuem para uma mudança efetiva”. Essa é uma perspectiva clássica da formação continuada de professores, que é vista como um processo de reciclagem, uma atualização.

Contrária a essa visão clássica, pesquisas sobre uma nova concepção de formação continuada foram desenvolvidas, no

intuito de romper com modelos tradicionais e que na visão de alguns autores não funcionam. Para Candau (1996) todo processo de formação continuada deve ter como fundamental a valorização do saber docente e a experiência que este possui na escola. Sendo assim, o professor deve apropriar-se de seu processo de formação e fazer um processo de reflexão sobre a sua história de vida, seja numa dimensão pessoal ou profissional.

A reflexão sobre saberes que estão se configurando na docência é importante para uma construção da identidade profissional do professor. Segundo Mizukami (2002), com o novo perfil do professor, o conceito de formação docente é relacionado ao de aprendizagem permanente, onde se consideram os saberes, as competências docentes, como decorrência da formação profissional, das aprendizagens ao longo da vida. O processo de construção do professor se desenvolve a partir da prática pedagógica, pelo compromisso com o seu trabalho, através de uma formação contínua e mediadora de conhecimentos. O que acrescenta, também, nesse processo de construção de identidade são as experiências vividas, as relações dos professores entre si e com outras pessoas.

Portanto, no que tange à formação do professor rural deve ser pensada de forma mais atenciosa, pois, estes lidam com muitas dificuldades no campo e sua grande maioria tem formação inicial, mas não pensam em dar continuidade. Consta nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (2002) que é dever do sistema de ensino municipal ou estadual assegurar a formação do professor, seja ela no magistério ou em nível superior. As Diretrizes dizem, também, que os cursos oferecidos aos professores deverão ter conteúdos da zona rural, os conhecimentos devem ser voltados ao

campo, às questões enfrentadas pelo educador rural.

Formar docentes para a atuação na educação rural é um desafio para as universidades e são poucas as instituições de ensino superior que estão tomando a iniciativa de incluir no seu currículo disciplinas para o professor rural ou até mesmo oferecer cursos. No entanto, já existem programas de apoio à formação superior em curso de licenciatura em educação do campo em algumas universidades federais, tais como a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de Brasília. No que concerne à oferta das licenciaturas em educação do campo é oferecida a professores que não têm formação superior e que atuam no meio rural. Essas licenciaturas oferecem formação inicial específica, sendo esta uma iniciativa viável aos educadores rurais. Para Rocha e Martins (2009) a experiência da licenciatura em educação do campo está sendo construída, mas sucedem muitos desafios e possibilidades.

Cita-se, ainda, o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) que é uma iniciativa do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), em cumprimento às suas atribuições de responder pela formulação de políticas públicas para combater os problemas educacionais sofridos pelas populações rurais e a valorização da diversidade nas políticas educacionais. Nesse caso, o objetivo do Programa é apoiar a implementação de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo nas Instituições Públicas de Ensino Superior de todo o país, voltados especificamente para formar educadores que lecionarão nos anos finais do ensino

fundamental e no ensino médio nas escolas rurais. A falta de interesse das políticas públicas ainda interfere fortemente quando se trata de trabalhar a educação rural e essas propostas ainda precisam se expandir a ponto de chegar a todos os professores rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado a partir das *Narrativas de professores rurais: trajetórias e fazer pedagógico*, comprovou, dentre outras coisas, que, antes de se estudar a formação de professores rurais, faz-se necessário entender a relação existente na escola rural e urbana, questões da prática pedagógica e profissão em espaço rural. Foi constatado que as narrativas é um subsídio que pode ajudar o docente a entender sua formação e refletir um pouco sobre suas experiências, suas aprendizagens para melhor rever a sua prática na sala de aula. Entender como se processa a formação, remete os professores a voltarem à pensar a sua formação inicial, podendo compreender e pensar durante o estágio da sua prática que, às vezes, reflete no que realmente são. Dessa forma, as aprendizagens e as experiências são elementos essenciais na constituição e auto-formação desses profissionais.

Constatou-se a importância de se trabalhar com a abordagem autobiográfica e as narrativas no processo de investigação e formação de professores. Através das narrativas foi possível obter o conhecimento sobre a história dos professores, sobre o que é ser professor da zona rural. Desta forma, apresentaram-se, mediante este estudo, reflexões acerca da formação do professor da zona rural de Baixa Grande, e verificou-se as dificuldades existentes na prática pedagógica

dos professores rurais, ligadas diretamente à fragilidade na formação inicial e continuada.

A partir dessa análise, pode-se constatar que o professor, durante sua formação, precisa estar refletindo sobre a sua vida, sobre o seu processo de formação e suas práticas pedagógicas. A reflexão sobre os conhecimentos adquiridos e as aprendizagens dos professores pode ser um elemento para melhorar a sua prática ou qualquer ação desenvolvida na escola. Assim, reconhece-se que ser professor rural e, concomitantemente a isto, cursar uma universidade, ainda é um grande desafio nos dias de hoje, no entanto, não impossível de se fazer. A importância de se procurar uma formação inicial e continuada, com conteúdos específicos da área rural, é fundamental para que o educador possa resolver as diversas questões que surgem dentro da sala de aula e oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução 01/2002** do CNE/CEB, que Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo. Brasília: CNE/CEB, 2002.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. 63 p.

CALDART, Roseli Salette. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica. Castagna. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.87-131.

CALDART, Roseli Salette. II Conferência Nacional por uma educação do campo. In: Instituto Anísio Teixeira - IAT (Org.). **Curso para Professores de Educação do Campo** – FNDE. Diretrizes Operacionais. [S.I.], 2005.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça

Nicoletti. (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996, p.139-152.

JOSSO, Marie-Cristine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

ROCHA, ANTUNES; MARTINS. I. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: ROCHA, ANTUNES; MARTINS. I. (Orgs.). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Maria do Socorro. Diretrizes Operacionais para Escolas do campo: Rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; BAPTISTA, Naidson Quintella. **Educação Rural: sustentabilidade do campo**. 2 ed. Feira de Santana, BA: MOC; UEFS (Pernambuco); SERTA 2005. p. 30-53.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Salvador: UNEB, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; d'AVILA, Cristina. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p.13-21.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como ensinar**. Tradução de Ernadi F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artemed, 1998.